

LEITURA LITERÁRIA PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

Resumo: O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a responsabilidade social do profissional da informação bibliotecário no fomento e disseminação da leitura literária para crianças em bibliotecas escolares no Brasil. Problema de pesquisa: como a leitura literária para crianças se vincula à responsabilidade social e competência profissional do bibliotecário no Brasil? Aborda o papel da leitura literária para crianças no desenvolvimento humano individual e social. Reforça a leitura literária para crianças como campo de atuação do bibliotecário contemporâneo. Evidencia a necessidade do desenvolvimento de variados perfis de competência do bibliotecário para que possa atuar nos múltiplos contextos das bibliotecas escolares brasileiras. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica que posiciona a leitura literária para crianças no escopo de competência do bibliotecário que atua em bibliotecas escolares, sob a égide da responsabilidade social enquanto demanda do mercado de trabalho na sociedade contemporânea. Conclui que o bibliotecário possui a responsabilidade social de comprometer-se com a difusão da leitura literária para a infância, seja atuando em bibliotecas escolares, seja contribuindo com a produção científica brasileira em Ciência da Informação.

Palavras-chave: Leitura literária; bibliotecário; responsabilidade social; competência profissional.

LITERARY READING FOR CHILDREN: REFLECTIONS ON THE SOCIAL RESPONSIBILITY OF THE LIBRARY

Abstract: This study aims to reflect on the social responsibility of the librarian information professional in promoting and disseminating literary reading for children in school libraries in Brazil. Research problem: how literary reading for children linked to the social responsibility and professional competence of librarians in Brazil? It addresses the role of literary reading for children in individual and social human development. It reinforces literary reading for children as a field of action for the contemporary librarian. It highlights the need to develop different competency profiles for the librarian so that he can act in the multiple contexts of Brazilian school libraries. It is characterized as a qualitative, exploratory and bibliographic research that places literary reading for children within the competence of the librarian who works in school libraries, under the aegis of social responsibility as a demand of the labor market in contemporary society. It concludes that the librarian has the social

Carlos Alberto Rodrigues

Mestrando em Ciência da Informação
pela Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC).
carlosalberto.cb@bol.com.br

Clarice Fortkamp Caldin

Doutorado em Literatura pela
Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC).
clarice.fortkamp.caldin@ufsc.br

Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho

Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC).
eliana.maria@ufsc.br

responsibility to commit to the dissemination of literary reading to children, whether working in school libraries, or contributing to the Brazilian scientific production in Information Science.

Keywords: Literary reading; Librarian. Social responsibility; Professional competence.

1 INTRODUÇÃO

Presente em variados espaços da atuação humana, como aduzem Barreto e Cavalcanti (2018), a leitura se estabeleceu ao longo da história como relevante instrumento de desenvolvimento social da humanidade.

No âmago da sociedade democrática contemporânea, definida por Castells (2016) como capitalista e informacional, a leitura se configura na atualidade como um componente indispensável do fluxo informacional, possibilita o acesso a textos técnicos, científicos, informativos e literários, promove a cultura, ciência, educação e cidadania.

A leitura possui o potencial de desenvolver habilidades e comportamentos que estimulam o pensamento crítico e a autonomia na utilização da informação e contribuem para um melhor desempenho social (LUCCA; CALDIN; RIGHI, 2015).

Em um mundo em que o ser humano passou a ser bombardeado diariamente por um considerável contingente de informação textual, a habilidade de leitura se tornou indispensável para a eficaz interação social dos indivíduos. Pereira, Frazão e Santos (2013) afirmam que a leitura se tornou um meio de interagir com o mundo e uma forma de fazer parte dele.

Este potencial social da leitura se vê reforçado quando inserido no contexto da leitura literária e, de uma forma muito particular, na leitura literária para crianças, uma vez que o ato de ler é estabelecido na infância (CALDIN, 2003). Mas para que a criança desenvolva o gosto pela leitura é fundamental que a mesma seja apresentada como algo prazeroso e não uma obrigação (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2013).

Primordialmente atrelado à arte e ao objetivo da experiência estética, o texto literário permite divertir e ensinar (PINHEIRO; JACINTO, 2018) ao tempo em que se abre para o imaginário da criança e suas incontáveis possibilidades de assimilação e interpretação. Tal qualidade o credencia a ser um instrumento potencial na formação do gosto pela leitura nas crianças, ação crucial na formação de adultos leitores.

No Brasil o índice de não leitores ainda é expressivo. Pesquisa divulgada pelo Instituto Pró-livro em 2016 indica que 43% (quarenta e três por cento) dos brasileiros se consideram não leitores. O País tem adotado políticas públicas para superar a condição

desfavorável em relação ao comportamento leitor de sua população, porém a mudança do cenário atual carece de ações por parte das instituições (públicas e civis), da família e dos profissionais (LAJOLO, 2016).

No terreno das profissões, o bibliotecário que atua em bibliotecas escolares, públicas e privadas, situa-se no centro de uma iniciativa fundamental para a formação de uma população leitora no Brasil: o fomento à leitura literária para crianças. Ocorre que, para atuar neste contexto o bibliotecário, que no Brasil tem sido responsável por parcela relevante da produção científica no campo da Ciência da Informação (CI), necessita refletir continuamente sobre o seu papel social e as demandas do mercado de trabalho para que possa atingir os parâmetros de qualidade esperados para a sua profissão. Neste seguimento, surge a pergunta: como a leitura literária para crianças se vincula à responsabilidade social e competência profissional do bibliotecário no Brasil?

Cogita-se que debater o papel do profissional da informação bibliotecário no estímulo e socialização da leitura literária entre as crianças no Brasil implica refletir sobre: a) o reconhecimento do exercício de ler livros de literatura para e pela criança como atitude desejável na sociedade atual; b) a realidade das crianças brasileiras no tocante à leitura; c) a postura que a sociedade espera dos profissionais da informação a esse respeito; d) competência (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes) que esses profissionais necessitam desenvolver para atender a esta demanda contemporânea.

Assim, tendo como foco o ato da leitura para crianças em bibliotecas escolares, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica que tem como objetivo refletir sobre a responsabilidade social do profissional da informação bibliotecário no fomento e disseminação da leitura literária para crianças em bibliotecas escolares no Brasil, enquanto demanda social e do mercado de trabalho.

Esta abordagem é fruto de debates promovidos no âmbito de formação em andamento em nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se configura como de natureza qualitativa pois se estabelece como um meio para explorar ou entender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano (CRESWELL, 2010). Em relação ao tipo, trata-se de uma

pesquisa exploratória que pretende aumentar a experiência dos pesquisadores sobre o problema (TRIVIÑOS, 1987). Adota como estratégia a pesquisa bibliográfica, a qual se presta à investigação de relações entre conceitos, características e ideias (ALMEIDA, 2011). A fonte de referência dos dados é a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Pesquisa realizada em 26 de novembro de 2019, utilizando a palavra-chave ‘leitura infantil’, recuperou 10 resultados para o período de 2000 a 2018. Os artigos recuperados foram lidos na íntegra. Reflexões resultantes do diálogo teórico são apresentadas a seguir.

3 LEITURA LITERÁRIA PARA CRIANÇAS

A infância se estabeleceu ao longo do tempo como um terreno propício ao desenvolvimento das práticas de leitura. Concebida socialmente como um estado que pode ser manipulado, um estado puro ou cadeia de estados de desenvolvimento (HUNT, 2010), a infância foi e é alvo de escritos que, em maior ou menor grau, utilizam a linguagem literária (metafórica) como instrumento de transmissão de valores, padrões de pensamento e de conduta considerados socialmente aceitáveis, além de recrear.

Tudo aquilo que não pode ou é difícil de ser dito para uma criança em virtude de sua mente imatura é passível de ser abordado pela literatura. Enquanto linguagem da representação, imagística, a literatura tem como nenhuma outra a capacidade de concretizar o abstrato, constituindo-se mediadora eficaz entre mentes que ainda não chegaram ao estado de pleno desenvolvimento e a inteligência reflexiva das mentes mais experientes (COELHO, 2000).

Tal condição leva a leitura literária a assumir relevância no âmbito do desenvolvimento da criança (LUNA; SANTOS; ROSA, 2019). Caldin (2010) proclama que a leitura literária favorece a saúde, é um exercício de liberdade, um entrelaçamento entre a visão e a percepção, uma interação dinâmica entre o texto e o leitor e uma maneira prazerosa de entender o mundo – de fato, é um processo dinâmico que exige conhecimento linguístico e conhecimento textual.

Na mesma linha Knoche (2013, p. 576) anuncia que a leitura literária “[...] liberta, estimula o imaginário, auxilia em novas descobertas, agrega conhecimentos, amplia horizontes, desenvolve o raciocínio lógico, amplia o vocabulário e a capacidade de comunicação, entre tantos outros fatores benéficos” e Silva, Rocha e Caregnato (2000, p. 330)

complementam que “Na medida em que o aluno é estimulado para leitura, está automaticamente, aprendendo ortografia, sintaxe, cultura, etc. e se divertindo”.

Todas estas qualidades são amplamente desejadas na sociedade contemporânea que almeja o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos, capacitados ao pleno exercício da cidadania.

Ao explicar que o livro infantil se destina a recrear a criança e a contribuir para o seu desenvolvimento intelectual, Coutinho (2004) não deixa de enfatizar o caráter educacional da literatura infantil que, segundo ele, é salutar que seja explorado sempre que possível.

Cabe ressaltar que o fator educacional que a literatura exerce sobre as crianças não invalida sua constituição enquanto expressão artística. Caldin (2004) explica que o texto escrito direcionado para criança possui funções simultâneas de prazer e utilidade que se fundem em uma coexistência pacífica.

Ainda que as atitudes que serão desenvolvidas pela criança a partir do contato com os textos literários sejam imprevisíveis e permeadas pela própria variabilidade do conceito “criança” decretada por Hunt (2010), Coelho (2000) advoga ser ponto pacífico que a leitura literária para crianças auxilia no desenvolvimento de potencialidades naturais e no amadurecimento que marca a passagem da infância para o período adulto.

Ressalta-se que essa passagem na sociedade contemporânea necessita ocorrer que maneira cada vez mais rápida e eficaz. Gestantes são orientadas a estimular seus filhos ainda em seu ventre para que possam se tornar bebês mais “espertos”, bebês são estimulados de variadas maneiras para se tornarem crianças mais desenvolvidas e posteriormente crianças são estimuladas para se tornarem adultos mais críticos. Nesta conjuntura em que não há tempo a perder, Luna, Santos e Rosa (2019) lembram que o contato em tenra idade com a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da personalidade da criança e crescimento intelectual.

Destarte, para que se desenvolvam leitores competentes na fase adulta é necessário estimular a leitura na infância, uma fase do desenvolvimento humano crucial em que a iniciação com o mundo da literatura é amplamente recomendada (PEREIRA, FRAZÃO; SANTOS, 2013).

Ocorre, porém, que o fomento à leitura literária para crianças desenvolve-se atrelado à realidade dos sistemas educacionais de cada nação, o que requer que a realidade de cada país seja considerada. No Brasil, o fomento à leitura literária para crianças esbarra em uma realidade desafiadora, abordada a seguir.

4 FRAGMENTOS DA REALIDADE BRASILEIRA

Na perspectiva de estado democrático no qual o Brasil se coloca, a habilidade de leitura adquire relevância social ao contribuir para a capacitação do indivíduo para exercer sua cidadania.

Todavia, não é possível discorrer sobre leitura no Brasil sem considerar as políticas públicas e as características do sistema educacional brasileiro. Ao problematizar o povo brasileiro como não leitor é necessário considerar como se deu o processo educacional brasileiro desde o início e as carências que decorrem de muito tempo (SILVA; BERNARDINO; NOGUEIRA, 2012). A leitura literária era restrita a uma minoria que tinha acesso aos livros e a alfabetização, situação que persistiu por muito tempo no Brasil e ainda hoje não se encontra resolvida.

O Brasil tem como marca políticas públicas voltadas à leitura e ao livro caracterizadas pela descontinuidade das trocas de poder. Pereira, Frazão e Santos (2013) afirmam que se trata de um país onde a leitura não é levada a sério e alertam para a situação desfavorável apontada pelos estudos voltados a diagnosticar a condição da leitura no país: um relevante índice de adultos não leitores e um sistema educacional deficitário em muitos aspectos.

Com vistas a mudar esta realidade, o governo brasileiro tem desenvolvido ao longo dos anos algumas abordagens em nível nacional. Atualmente, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) se configuram como as principais iniciativas do governo federal voltadas à distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias em escolas públicas de educação básica no país.

Sem apagar-se a uma análise dos méritos e deficiências do PNLD e do PNBE, que certamente são muitos em ambos os casos, cabe neste artigo pensar quais outros elementos (além da distribuição) são decisivos para a efetivação deste tipo de iniciativa em nível nacional. Um destes elementos pode ser exemplificado pelos achados de Grazioli e Debus (2017) que, ao discorrerem em seu estudo sobre o PNBE, desenvolvido desde 1997 no Brasil, constataram que tanto o guia “PNBE na escola: literatura fora da caixa” quanto os livros distribuídos em 2014 permaneciam dentro das caixas em muitas instituições devido a falhas de estrutura e de pessoal.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelas escolas, Pinheiro e Jacinto (2018) lembram que possibilitar o acesso à leitura de crianças e jovens no Brasil é um desafio para

pais, professores e bibliotecários, posto às condições precárias que se estabelecem em muitas instituições brasileiras. Em que pese que a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 preconize que todas as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do Brasil necessitam possuir biblioteca escolar, não são todas as escolas que possuem bibliotecas e, mesmo as que possuem, muitas vezes não contam com uma equipe comprometida com o fomento ao exercício da leitura.

Assim, a realidade brasileira que se vê ilustrada no encontro dicotômico entre o discurso oficial relatado por Silva, Bernardino e Nogueira (2012) e a realidade das bibliotecas denunciada por Pinheiro e Jacinto (2018). De um lado o discurso oficial brasileiro reconhece a relação socialmente construída entre educação, escrita e leitura e o poder do livro na discussão da identidade nacional, de outro as pesquisas indicam a falta de bibliotecas e bibliotecários em muitas instituições.

Nesta perspectiva é salutar refletir sobre o potencial que a biblioteca escolar possui no fomento a leitura, temática abordada a seguir.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR E LEITURA

Na busca por espaços que possam contribuir nas reflexões acerca da inter-relação aprendizado escolar e leitura, a biblioteca escolar, pública e/ou privada, se vislumbra como um campo bastante profícuo para debates que conduzam à democratização da leitura (SOUZA, 2014).

Tal vislumbre decorre do fato que a biblioteca escolar se estabelece como um espaço que, além de reunir fontes informacionais relevantes para os processos de ensino e aprendizagem, possui um potencial natural para servir de ambiente motivador para a leitura e formação de leitores (PINHEIRO; JACINTO, 2018).

Este potencial, quando explorado na leitura literária, amplifica as perspectivas da biblioteca escolar porquanto vincula a leitura ao lúdico, ao prazeroso, ao fantasioso e ao criativo descolando-se da obrigação dos trabalhos escolares (SOUZA, 2014). Neste contexto, a biblioteca escolar deixa de ser um destino imposto por conta das demandas acadêmicas e passa a ser o destino espontâneo do encontro com o entretenimento e prazer que a leitura literária proporciona.

Em um país com dimensões continentais e diferentes realidades sociais como o Brasil, abordar a biblioteca escolar em todo seu potencial como instrumento para

democratizar a leitura é um caminho promissor. Para Caldin (2003), a biblioteca escolar é o local mais indicado para se inserir a leitura como atividade prazerosa e natural, pois para um bom contingente de crianças este é o único lugar no qual elas têm acesso a livros não didáticos. Moraes (2011) defende que o contato com a leitura no ambiente da biblioteca escolar possibilita que a criança se aproprie do livro de maneira sustentável, entendendo-o como um bem de uso coletivo e não como um objeto de consumo individual como ocorre no ambiente mercadológico das livrarias.

Em que pese essas potencialidades, a realidade adversa da escola brasileira, particularmente a pública mas não restrita a ela, na qual ainda existem escolas que não possuem bibliotecas ou que as mantêm de forma precária, implica na necessidade de envidar esforços para que a biblioteca seja inserida cada vez mais no contexto escolar como um espaço de aprendizagem integrado às práticas escolares, dinâmico e motivador, de mediação e fomento à leitura (SOUZA, 2014).

Nessa linha, Varela, Barbosa e Farias (2014) advogam que a biblioteca detém função mediadora em sua natureza intrínseca e necessita exercê-la, uma vez que se constitui naturalmente como um canal de transmissão de conhecimento por meio de seu aparato educativo-cultural, seus processos e organização.

Para Almeida Junior (2009) a mediação se constitui no conjunto de interferências realizadas pelos profissionais da informação que possibilitam ao usuário a apropriação de informação que atenda, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

A mediação, por conseguinte, resulta da interação entre o profissional da informação e o usuário e demanda recursos interdisciplinares de áreas como: informação, comunicação e educação, bem como a produção de saberes acerca dos ambientes, instrumentos, suportes, recursos, processos e agentes que passam a se configurar como dispositivos produtores de sentidos que conduzem ao atendimento eficaz das necessidades informacionais (GOMES, 2010; SACERDOTE; FERNANDES, 2016).

No que tange aos agentes, o bibliotecário mediador surge como destaque na mediação entre livros e usuários no âmbito da biblioteca, mas necessita reconhecer a importância e responsabilidade do seu trabalho. Nogueira e Bernardino (2018) enfatizam que o bibliotecário mediador necessita saber que sua atividade é transformadora no processo pedagógico e informacional, pois ao fomentar o conhecimento, estimula a produção de novas inquietudes e novos conhecimentos.

Ao considerar que o estabelecimento de uma biblioteca que possibilite desenvolver a leitura decorre da conjunção de livros, usuários e bibliotecários (PINHEIRO; JACINTO, 2018), é relevante refletir sobre a responsabilidade social do bibliotecário, tema abordado a seguir.

6 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

A informação é um insumo basilar para o desenvolvimento social e pleno exercício da cidadania na sociedade contemporânea. Uma vez que parte relevante do conteúdo informacional humano se encontra registrada na forma escrita, a habilidade de leitura surge como chave para o acesso ao conhecimento, cultura e valores de uma nação.

Considerar o potencial que a leitura literária para crianças possui para formação de leitores e todos os benefícios que o ato de ler literatura pode produzir nas crianças e admitir que a adoção de iniciativas que fomentem a leitura literária junto às crianças é o caminho para a formação de um Brasil mais leitor, mais crítico e mais participativo. Cabe pensar sobre o desafio que têm pela frente instituições (públicas e civis), famílias e profissionais e sua responsabilidade social no fomento e disseminação da leitura literária para crianças.

A inserção da temática responsabilidade social em estudos na CI acompanha tendências contemporâneas e se volta com frequência à promoção da cultura e função social das bibliotecas e ao papel transformador da informação. Sinteticamente os estudos relativos à responsabilidade social na CI enfatizam: a biblioteca como integrante da sociedade e sua capacidade de contribuir com os cidadãos; o bibliotecário como agente social por excelência; a CI como campo inerentemente social (GARCIA; TARGINO; DANTAS, 2012).

Veloso (2005) define responsabilidade social no campo profissional como conjunto de responsabilidades éticas relacionadas a atividades, práticas, políticas e comportamentos socialmente esperados, que contribuem de maneira perene para melhoria da qualidade de vida da sociedade, independentemente da existência de leis, regulamentos ou códigos de ética profissional.

No campo específico na Biblioteconomia, Moraes (2011) esclarece que a responsabilidade social consiste em um complexo de conhecimentos e ações pautadas no ensino e prática bibliotecária voltadas a constituir a biblioteca como ambiente dinâmico, por meio da aplicação de princípios como educação universal e liberdade de pensamento, com vistas a adaptar as bibliotecas às demandas da sociedade democrática.

Neste seguimento, Ferreira e Garcia (2018) evidenciam o bibliotecário como profissional de prestação de serviços à sociedade que, ao se posicionar em permanente contato com produtores e consumidores de informação, assume posição central na produção, tratamento, disseminação, transferência e uso de informações em seus ambientes de atuação.

Neste contexto da responsabilidade social da profissão, o bibliotecário que atua em bibliotecas escolares se encontra em posição de destaque em relação à leitura literária para crianças e essa temática tem sido refletida em estudos na CI. No campo das pesquisas brasileiras, a CI tem produzido pesquisas relacionadas à leitura literária para crianças. Pesquisa realizada pelos autores na BRAPCI em 26 de novembro de 2019, utilizando a palavra-chave ‘leitura infantil’, recuperou 10 resultados para o período de 2000 a 2018. O quadro 1 a seguir apresenta os estudos recuperados.

Quadro 1: Estudos recuperados, BRAPCI 2000 – 2018

Ano	Autor	Título
2018	PINHEIRO, M. I. S.; JACINTO, V. L. G.	Leitura literária infantil e o papel do bibliotecário mediador.
2017	STOCKER, C. T.	Biblioteca pública infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância.
2013	PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C.	Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores.
2013	KNOCHE, L. M. M.	Contar, ler e brincar: a importância da contação e da leitura de histórias aliadas ao lúdico como agentes transformadores da rotina hospitalar.
2012	SILVA, M. B.; BERNARDINO, M. C. R.; NOGUEIRA, C. R.	Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil.
2011	MORAES, L.	A criança, o livro e a biblioteca: o estudo de usuário na educação infantil.
2005	CALDIN, C. F.	A leitura como função pedagógica: o literário na escola
2004	CALDIN, C. F.	A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças
2003	CALDIN, C. F.	A função social da leitura da literatura infantil
2000	SILVA, C. E. C.; ROCHA, M. L.; CAREGNATO, S. E.	Projetos de leitura vão às escolas.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Os estudos recuperados evidenciam a importância individual e social da leitura literária para as crianças e a apresentam como nicho e demanda profissional, mas sobretudo como responsabilidade social na sociedade contemporânea. Assim, impelida pelo alto nível de exigência social atribuído aos profissionais da informação, a CI tem acolhido a leitura literária

para crianças em seu escopo de estudo e vislumbrado o papel de protagonista do bibliotecário na mudança da realidade brasileira.

Cabe salientar que ao iniciar o seu percurso escolar a criança tem o direito de ter acesso à literatura, a instituição tem a obrigação de dispor de uma biblioteca, de um acervo e de uma equipe e o bibliotecário tem a responsabilidade de fomentar na criança o prazer em frequentar a biblioteca e o gosto pela leitura literária (PINHEIRO; JACINTO, 2018).

É necessário, contudo, que o profissional bibliotecário desenvolva competência (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilite responder de forma eficaz a mais esta demanda profissional. Para isso é imprescindível que se estabeleçam perfis de competência que sirvam de balizadores na formação e capacitação destes profissionais. Na seção a seguir reflete-se sobre a elaboração destes perfis de competência profissional.

7 EM BUSCA DE UM PERFIL DE COMPETÊNCIA

Para pensar um perfil de competência que possibilite ao bibliotecário atuar no fomento da leitura literária para crianças se faz necessário refletir sobre como a temática da competência se inseriu nos variados campos de estudo e como vem sendo tratada na CI.

Os estudos relacionados à competência profissional ganharam destaque a partir da década de 1970. Em um contexto social de desemprego e excesso de mão de obra o mercado de trabalho passou a requerer dos profissionais, além da qualificação, competências diversas voltadas a obter altos padrões de eficácia (STÊNICO; ADAM, 2016).

Atualmente a constante reconfiguração das práticas profissionais na sociedade contemporânea demanda permanente atualização frente à consolidação de novos paradigmas. Temática relevante e atual, como asseguram Fleury e Fleury (2001), a competência profissional é objeto de estudo de variados campos do conhecimento na atualidade. Para Bomfim (2012) os perfis de competência profissional são uma construção cultural e histórica em constante desenvolvimento.

Na sociedade contemporânea a transferência, disseminação e uso da informação vêm se adequando a novas dinâmicas sociais impulsionadas pela explosão da produção bibliográfica e o avanço e disseminação das tecnologias de informação e comunicação (SANTA ANNA, 2017). Neste cenário, novas demandas e expectativas do mercado de trabalho induzem a necessidade de monitoramento constante e adequação das competências dos profissionais da informação.

A competência profissional tem sido tema presente nas pesquisas divulgadas anualmente no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Ao analisar a utilização do termo competência nas pesquisas publicadas nos anais do ENANCIB no período de 2005 a 2014, Farias e Farias (2016) identificaram um total de 94 trabalhos abordando as seguintes temáticas: competência, competência em informação, educação continuada, formação e perfil profissional. Estudos que abordam a formação e perfil profissional destacam a necessidade do desenvolvimento de competências voltadas para a gestão de unidades de informação e domínio de recursos tecnológicos dentro de uma perspectiva crítica e de responsabilidade social.

Após identificar as origens dos estudos sobre competência e situar-se sobre suas abordagens no campo de estudo da CI, cabe pensar competência e a definição de perfis de competência que possibilitem ao bibliotecário atuar no fomento à leitura literária para crianças no Brasil.

Durand (2000) define competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que, ao se relacionarem de maneira interdependente, possibilitam atingir determinados resultados em contextos específicos. Ao considerar o conceito do autor francês, o perfil de competência de um profissional se caracteriza pelo dinamismo e flexibilidade, o que impossibilita estabelecer um rol único de conhecimentos, habilidades e atitudes para todos profissionais brasileiros.

Tal constatação corrobora Belluzzo (2011) que relata não existir argumento consensual sobre as competências que necessitam ser desenvolvidas pelos profissionais da informação e reafirma o modelo de definição de perfis de competência difundido pelo International Council on Archives (2010). Neste modelo de perfil de competência o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (competência) é definido a partir da atividade e responsabilidade estabelecida e do desempenho esperado (perfil profissional) em cada contexto social; assim, diferentes contextos sociais e profissionais produzem diferentes perfis de competência profissional.

Na linha do modelo preconizado pelo International Council on Archives (2010), a busca utópica por um perfil único de competência para o profissional bibliotecário que atue em bibliotecas escolares no Brasil se esvai frente à amplitude de contextos e cenários presentes na realidade brasileira.

Um bibliotecário que atue no fomento à leitura literária para crianças em uma biblioteca escolar no interior do Amazonas necessita desenvolver um conjunto de

conhecimentos, habilidades e atitudes diferente de um bibliotecário que atue em uma biblioteca de uma escola na capital do Paraná na mesma atividade, assim sendo, produzem perfis profissionais e de competência diversos.

Longe de se constituírem como um resultado final, os perfis assim delineados se estabelecem como ponto de partida para estudos e iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em diferentes perspectivas: educação, formação e treinamento, desenvolvimento profissional continuado e aprendizagem no trabalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea demanda um elevado compromisso social dos profissionais da informação em suas mais variadas interfaces de atuação profissional. Se a sociedade brasileira almeja uma mudança no cenário atual da leitura no país e uma das chaves para esta mudança reside no fomento e disseminação da leitura literária para as crianças, ao profissional bibliotecário que atua em bibliotecas escolares não cabe abster-se de contribuir a esse mister.

Não obstante, diante das dificuldades interpostas no campo da educação brasileira cabem algumas perguntas: os bibliotecários estão preparados para responder a mais essa demanda social? Quais são os perfis de competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitam ao bibliotecário atuar no fomento e na disseminação da leitura literária para as crianças nos diversos contextos brasileiros? Como a produção científica brasileira em CI pode interferir na realidade nacional da leitura literária para as crianças?

A busca de respostas a estas e outras perguntas suscitadas ao longo deste estudo sinaliza para um amplo rol de possibilidades de pesquisa no campo da CI, sendo que a reversão do quadro atual da leitura literária no Brasil demanda ações integradas por parte das instituições, da família e dos profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BARRETO, D. Q.; CAVALCANTE, L. E. A leitura literária no contexto acadêmico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102577>. Acesso em: 25 jan. 2020.

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, ago. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BOMFIM, R. A. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Organização Sistêmica**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 46-63, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/app/biblioteca/pdf/AR500493.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

CALDIN, C. F. **Leitura e literatura infanto-juvenil**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.

CALDIN, C. F. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 72-89, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p72>. Acesso em: 14 fev. 2020.

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 47-58, 2003. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39408>. Acesso em: 25 jan. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

CRESWELL, J. L. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopez. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/337950252/CRESWELL-John-W-Projeto-de-pesquisa-pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

DURAND, T. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, Paris, v. 127, n. 1, p. 84-102, Jan. 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/251010834_L'alchimie_de_la_competence/citation/download. Acesso em: 22 nov. 2019.

FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Estudo bibliométrico das publicações do GT6 – Enancib: análise do termo competência. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...] Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3444>. Acesso em: 08 fev. 2020.

FERREIRA, F. B.; GARCIA, J. C. R. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 107-119, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/19215>. Acesso em: 28 jul. 2021.

FLEURY, M. T. L; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, n. esp., p. 183-196, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552001000500010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 nov. 2019.

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. D. G.; DANTAS, E. R. F. Conceito de responsabilidade social da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 1-25, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12309>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GRAZIOLI, F. T; DEBUS, E, S, D. A leitura literária na educação infantil: espaços, tempos e acervos. **Textura: Revista de Educação e Letras**, Canoas, v. 19 n. 39, p. 134-152, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1758>. Acesso em: 08 fev. 2020.

GOMES, H, F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/187>. Acesso em: 27 jul. 2021.

HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Shape your own archivist: developing a competency model, a guidance**. Paris: ICA, 2010. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/SPA_EURBICA_2011_07_25_%20Competencies-hanbook_EN.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

KNOCHE, L. M. M. Contar, ler e brincar: a importância da contação e da leitura de histórias aliadas ao lúdico como agentes transformadores da rotina hospitalar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 576-598, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69884>. Acesso em: 27 jan. 2020.

LAJOLO, M. Números e letras no mundo dos livros. *In: ZOARA, F. (org.). Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 113-126. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 19 jan. 2020.

LUCCA, D. M.; CALDIN, C. F.; RIGHI, J. P. R. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 192-206, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1588>. Acesso em: 25 jan. 2020.

LUNA, I, R, S; SANTOS, J, S; ROSA, E. C. S. **Literatura infantil**: contribuições e incentivo da família e da escola para formação do aluno como leitor de literatura. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/LUNA%3B+SANTOS%3B+ROSA++2019.1.pdf/3060768d-2e4d-4318-952b-67431b96ba6d>. Acesso em: 26 nov. 2019.

MORAES, L. A criança, o livro e a biblioteca: o estudo de usuário na educação infantil. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 59-63, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9666>. Acesso em: 14 fev. 2020.

NOGUEIRA, A. M. L.; BERNARDINO, M. C. R. Mediação da informação: um estudo nas bibliotecas de um centro universitário na cidade de Juazeiro do Norte - Ceará. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 3, p. 43-57, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5432>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MORAES, M. B. Responsabilidade social em biblioteconomia: caminhos históricos e possibilidades no ensino. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 112-135, 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39927>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2162>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PINHEIRO, M. I. S.; JACINTO, V. L. G. Leitura literária infantil e o papel do bibliotecário mediador. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 1, p. 70-80, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36250>. Acesso em: 25 jan. 2020.

SACERDOTE, H. C. S.; FERNANDES, J. H. C. Mediação da informação e mediação pedagógica: discussões conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 407-425, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20515>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SANTA ANNA, J. O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competências à luz da literatura e da formação curricular. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 289-307, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8644523/pdf_1. Acesso em: 17 jan. 2019.

SILVA, M. B.; BERNARDINO, M. C. R.; NOGUEIRA, C. R. Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 20-46, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/69120>. Acesso em: 27 nov. 2019.

SILVA, C. E. C.; ROCHA, M. L.; CAREGNATO, S. E. Projetos de leitura vão às escolas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99873>. Acesso em: 14 fev. 2020.

SOUZA, E. D. Dinamização e mediação na biblioteca escolar: potencialidades da leitura literária. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 3-8, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36065>. Acesso em: 28 jan. 2020.

STÊNICO, J. A. DE G.; ADAM, J. M. Da qualificação às competências: o papel atribuído à educação na formação do trabalhador. **Textura: Revista de Educação e Letras**, Canoas, v. 19, n. 40, p. 237-251, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/2305>. Acesso em: 12 out. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 14 fev. 2020.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 138-170, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19998>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VELOSO, L. H. M. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. *In*: ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.